

A revolta dos profissionais circenses

Lei proíbe animais selvagens no circo

Já entrou em vigor a portaria que proíbe a compra e reprodução de espécies animais consideradas perigosas. A exceção foi dada aos parques zoológicos, empresas de produção animal autorizadas e centros de recuperação de espécies apreendidas. Os circos contestam de viva voz.

Susana de Sousa

"É uma autêntica estupidez" foram estas as palavras escolhidas por Renato Alves, proprietário do Circo Dallas, para definir a apreciação que faz da nova portaria que entrou em vigor no passado dia 13 de Outubro e que proíbe que os circos possam adquirir ou proporcionar a reprodução de animais selvagens e considerados perigosos.

Renato Alves lembra que "esta lei é única no mundo e que pode pôr fim à actividade circense", frisando que a maioria dos apreciadores de circo manifestam grande preferên-

cia por verem "os leões, as cobras e outros animais selvagens".

A Associação Internacional de Circos já levantou um processo contra o Estado português "até porque as associações nacionais nada fazem" e os profissionais do circo esperam que esta lei seja abolida. "Nós não exploramos os animais apenas prestamos um serviço que em nada põe em causa a sua nem a segurança de ninguém", protesta Renato Alves que lembra que "com esta lei o circo vai morrer". No caso do circo Dallas num total de população de 21 animais 9 são selvagens e "os que mais atraem as pessoas".



Leões estão na lista dos animais proibidos

Em viva voz os circos estão contra a portaria e defendem que "se nós vivemos à custa dos animais também acontece o mesmo nos jardins zoológicos", argumenta Renato Alves que partilha a opinião dos colegas que acusam que "esta lei foi feita à pressa e em segredo". A

população circense quer um "debate sério sobre o tema" e acredita que "algo ainda pode ser feito".

Ministério do Ambiente apresenta razões

A proposta de lei foi avançada

pelo Ministério do Ambiente, que a justifica aludindo motivos relacionados com a conservação dessas espécies, com o bem-estar e saúde dos exemplares e também com a garantia de segurança dos cidadãos.

Na portaria em causa é apresentada a lista de espécies consideradas perigosas, pelo seu porte ou por serem venenosas. Estas apenas podem ser detidas por parques zoológicos, empresas de produção animal autorizadas e centros de recuperação de espécies apreendidas. Para além dos circos, estão proibidas também as lojas de venda de animais da compra e reprodução de espécies consideradas perigosas.

De acordo com a lei os animais que fazem parte dos circos vão manter-se. Mas "quando estes terminarem a sua prestação morre esse tipo de actuação", frisa Renato Alves.

Em Monte Gordo

Marcha pela energia solar junta 900 pessoas

No total foram 900 pessoas, entre alunos, professores, funcionários, familiares e amigos, que juntos caminharam pela sensibilização da energia solar. A iniciativa é do agrupamento vertical de escolas de Monte Gordo e dá pelo nome «Energia para todos, energia para sempre».

Não é o primeiro ano que a comunidade escolar se junta para sensibilizar a população em geral por uma causa ambiental. Traia-se de uma medida que o agrupamento vertical de escolas de Monte Gordo adoptou e que tem contado ao longo dos anos com a adesão massiva de quem frequenta a escola, mas não só. "Muitos pais e amigos aderem porque estão connosco nas causas importantes para o desenvolvimento sustentável do ambiente", afirma Celeste Camacho, sub-directora daquele agrupamento.

Este ano a caminhada que durou uma manhã teve como tema a sensibilização pela energia solar, "procurou-se chamar a atenção de todos" para a importância de rentabilizar a energia solar como alternativa sustentável no quotidiano.

A promoção da iniciativa envolve toda a comunidade escolar, "elaboramos panfletos e distribuímos fora da escola", diz a responsável que conta com a

organização do departamento de ciências da escola, que por sua vez recebe ajuda de outras entidades, nomeadamente a Guarda Nacional Republicana, câmara municipal de Vila Real de Santo António e, mais próximo, a junta de freguesia de Monte Gordo.



Alunos de Monte Gordo promovem energia renovável

"Não é obrigatório, mas a verdade é que todos participam nesta caminhada", afirma Celeste Camacho. Por esta causa caminharam também os alunos do pré-escolar. Até porque é importante "sensibilizar desde bem pequenos", frisa.

A caminhada percorreu desde o casino de Monte Gordo, pela praia e pela mata. No total a manhã foi dedicada à iniciativa, desde as 08h30 até às 12h30. "A escola não pára, apesar da grande adesão dos funcionários, há sempre quem assegure os serviços básicos".

Reflete-se no comportamento

As energias renováveis foram tema de caminhada do ano lectivo passado. "Já aí os alunos ficaram sensibilizados para o tema". E são vários os trabalhos que depois produzem alusivos à caminhada. "Mostram-se sempre disponíveis para aprender e desenvolver trabalhos alusivos a estes temas", confirma a professora que salienta o facto dos mais novos sensibilizarem os adultos. "É sempre uma forma de lá em casa se debater estes temas e percebermos que podemos fazer algo para melhorar o mundo", remata.

Ria Formosa foi alvo de acção de limpeza



Ria Formosa está mais limpa depois da acção da ADRIP

Como diz em comunicado, "perante o cenário de acumulação de lixo e resíduos provocado pelo aumento de visitantes durante e época balnear e pela acção das marés", a Associação de Defesa, Recuperação, Investigação e Promoção do Património Natural e Cultural de Cacela (ADRIP) levou a cabo a limpeza da Ria Formosa no concelho de Vila Real de Santo António.

"Foi recolhido lixo com décadas e em degradação avançada", explicou António Vicente, da ADRIP. Juntaram-se cerca de 30 pessoas que recolheram, entre outros resíduos, "garrafas, caixas de esferovite e electrodomésticos". A ADRIP apela "às pessoas para serem mais cuidadosas".

Esta é uma iniciativa que marca o calendário de actividades desta associação local que se mostra atenta às problemáticas ambientais que afetam a região. Por isso a acção de limpeza foi desenvolvida na localidade

de Cacela Velha e em Manta Rota.

Como noutras iniciativas do género, aderem a esta limpeza amigos do ambiente e grupos de familiares e amigos juntam-se há alguns anos, arregaçando as mãos "com o propósito de manter limpa esta zona, que constitui a porta de entrada de uma das principais áreas protegidas do Algarve", defende a ADRIP.

A limpeza da Ria Formosa foi levada a cabo no fim de semana de 24 e 25 de Outubro e o material de limpeza (sacos e luvas) foi distribuído gratuitamente.

A actividade contou com a participação do núcleo do Algarve da associação Quercus, da associação Fcolution, do Centro de Recuperação e Investigação de Animais Selvagens da Ria Formosa (RIAS) e da associação ambientalista Aldeia. Ao nível institucional conta também com o apoio da Câmara vilarcaicense e da Junta de Freguesia de Vila Nova de Cacela.